

O ALIENISTA E DOM CASMURRO: A RECRIAÇÃO DAS OBRAS LITERÁRIAS ATRAVÉS DO GÊNERO NARRATIVO CONTEMPORÂNEO, HISTÓRIA EM QUADRINHOS

Gleica Helena Sampaio Machado¹

Orientador: Dr. José Carlos Félix²

Resumo: Nos últimos anos, várias obras de diversos autores têm sido adaptadas para as Histórias em Quadrinhos. Diante disso, o presente projeto de pesquisa intenta uma análise comparativa entre as obras literárias *Dom Casmurro* e *O Alienista*, de Machado de Assis, e adaptações em quadrinhos em diferentes versões dessas respectivas obras, visando examinar os processos de reescrita dessas obras literárias, ao serem transpostas para um gênero narrativo contemporâneo – História em quadrinhos. Para tal, serão analisadas as modulações entre os elementos formais, o texto verbal (narrador/ponto de vista, personagens, enredo, tempo e espaço) e o texto imagético (traço do desenho, cor, disposição dos balões e enquadramento), característica própria dos quadrinhos. Nesse primeiro contato com o curso em Crítica Cultural o projeto sofreu alterações, inquietações, e principalmente questionamentos, os quais darão andamento à pesquisa.

Palavras-Chave: Adaptações; história em quadrinhos; obras literárias.

1 INTRODUÇÃO

O prazer pela leitura das Histórias em Quadrinhos tornou o gênero objeto de estudo da pesquisa, visando contribuir nesse campo de estudo que vem ganhando cada vez mais força e visibilidade, tentando examinar e refletir no que concerne aos elementos constituintes/especificidades da HQ. Solange Ribeiro (2007, p. 197) afirma que no ano de 1950 já havia editoras que publicavam adaptações quadrinísticas de obras literárias bastante conhecidas. Partindo daí o presente projeto selecionou duas obras de Machado de Assis, *O Alienista* e *Dom Casmurro*, para examinar o processo de adaptação que tais obras passaram ao serem transpostas para a HQ.

São três as adaptações selecionadas da obra *Dom Casmurro*, a primeira da editora Devir (2012), Felipe Greco roteirista e Mario Cau desenhista, a segunda da editora Ática (2012), Ivan Jaf roteirista e Rodrigo Rosa desenhista, e a terceira da editora Nemo (2013), Wellington Srbek roteirista e José Aguiar desenhista. Quanto à outra obra em questão, *O Alienista*, são quatro as adaptações, a primeira da editora Escala Educacional (2006) (pertence à série Literatura Brasileira em Quadrinhos), Francisco Vilachã roteirista e desenhista e Fernando Rodrigues responsável pelas cores, a segunda da editora Ibp Jovem (2013), roteirista e desenhista Lailson de Holanda Cavalcanti, a terceira da editora Ática (2008), Luiz Antonio Aguiar roteirista e Cesar Lobo desenhista, e a quarta da editora Agir (2007), Fábio Moon e Gabriel Bá. É válido ressaltar que, no decorrer da realização da pesquisa, serão

¹ Mestranda no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II. Endereço eletrônico: estudante.gleica@hotmail.com.

² Docente no Programa de Pós Graduação em Crítica Cultural, da Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II. Grupo de pesquisa pós-teoria.

definidas quais as adaptações permanecerão durante o estudo das mesmas, pois não necessariamente o trabalho dará conta de traçar um estudo comparativo com todas as sete adaptações.

Partindo do pressuposto que essas adaptações são gestos de reescrita e recriação de obras escritas por Machado de Assis no século XIX, quais processos de adaptação tais obras literárias passaram ao serem recriadas/reescritas através do gênero narrativo contemporâneo, História em Quadrinhos?

2 PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DA PROPOSTA DE PESQUISA

A proposta inicial contida no projeto submetido à seleção do pós-crítica, (Linha de pesquisa: Literatura, Produção Cultural e Modos de Vida) intentava um estudo comparativo entre as obras de Machado de Assis, *O Alienista* e *Dom Casmurro*, e adaptações em quadrinhos dessas, buscando discutir a relevância desse gênero partindo da ideia de que a HQ não é uma literatura menor, mas poderia na verdade levar o leitor a conhecer as obras das quais foram adaptadas.

Já no primeiro contato com o curso em Crítica Cultural, os questionamentos começaram a surgir de forma que aos poucos essa ideia inicial contida no projeto apenas tornava o estudo comparativo num processo cíclico, visto que tal afirmação mostrava dependência dos quadrinhos em relação aos textos fontes de tais adaptações, pois seriam apenas os quadrinhos como ferramentas para o leitor ter contato com tais obras.

Diante disso, a proposta começou a ser redesenhada, o estudo comparativo permanece, porém agora com outra abordagem, pois objetiva examinar o processo de adaptação pelo qual obras literárias passaram para se apresentarem num gênero contemporâneo — as histórias em quadrinhos. Para isso é necessário o estudo dos elementos do texto verbal dos dois gêneros (narrador, ponto de vista predominante, enredo, personagens, marcação da pessoa do discurso) e do texto imagético contido na HQ (cor, desenho, disposição dos balões). Tal estudo será de grande relevância para compreender não somente o processo de reescrita, mas também como que adaptações em quadrinhos de obras literárias escritas no século XIX que tiveram e ainda têm grande repercussão, conseguem envolver leitores que já conheciam o texto fonte, de forma que, mesmo se tratando da mesma narrativa, consiga entregar ao público-leitor algo de novo e atraente. E quanto ao público que não conhecia a narrativa a partir do texto-fonte, conhecerá a releitura da obra literária através de um gênero contemporâneo, e isso não se trata de um prejuízo.

Cabe aqui dizer que o processo de adaptação enquanto recriação e reescrita, traz também várias possibilidades de releitura, e conseqüentemente amplia as possibilidades interpretativas. Nessa perspectiva, Santiago Garcia (2012) propõe uma discussão sobre a interpretação da HQ, referenciando Mitchell o autor afirma que ao ler e interpretar os quadrinhos, não há como examinar os elementos gráficos visuais e os elementos verbais de maneira totalmente isolada, afinal se trata de um gênero narrativo que não é somente verbal, como também não é apenas visual. Dessa forma, é inegável que *O Alienista* e *Dom Casmurro* ao serem recriados através dessas especificidades da HQ, apresentarão possibilidades de interpretação antes não perceptíveis, e talvez aí esteja algo novo e atraente entregue ao público-leitor, como dito anteriormente.

No que diz respeito ao processo de adaptação de um gênero para outro, é importante refletir sobre a abordagem apontada por Irina Rajewsky (2012), sobre intermedialidade, essa está presente na mudança de uma mídia para outra, nesse caso *Dom Casmurro* e *O Alienista*, que se transportam para a HQ, uma nova mídia, e isso faz com que essa reescrita não seja mais a obra fonte, mas também não deve ser considerada uma cópia, trata-se da obra num novo suporte.

Nessa perspectiva Giorgio Agambem (2013), afirma que ao considerar uma obra de arte autêntica/original não significa que ela seja completamente diferente de qualquer outra obra artística, pois segundo o autor a obra artística possui proximidade com sua origem. Dessa forma, é possível compreender que mesmo se tratando de adaptações de narrativas literárias anteriormente escritas, as HQs não desmerecem a sua autenticidade.

A pesquisa contará também no seu levantamento bibliográfico com estudiosos do gênero História em Quadrinhos dentre os quais, Paulo Ramos e Waldomiro Vergueiro que em seus estudos trazem propostas de como trabalhar as Histórias em Quadrinhos em sala de aula, outros escritores da área como Patricia Pina, Leila Iannone, Will Eisner, Scott McCloud, que trazem abordagens no que concerne às características dos elementos que constituem o gênero, e o histórico da HQ apontando possibilidades de interpretação e ampliação do campo de estudo do objeto em questão.

3 PRÓXIMOS PASSOS DO ESTUDO COMPARATIVO

É importante refletir também nos próximos passos da pesquisa sobre as reescritas, nesse caso em quadrinhos, de obras literárias, muitas vezes já bastante conhecidas, o objetivo dessas, estaria no diletantismo pela arte, ou numa visão meramente mercadológica, um interesse editorial baseado nas compras dessas obras. Não necessariamente estando tais objetivos completamente apartados. Nessa perspectiva Paulo Ramos, escritor de vários livros e artigos sobre o gênero em questão, HQ, afirma

no prefácio da adaptação da obra *Dom Casmurro*, por Felipe Greco (roteirista) e Mario Cau (desenhista) que:

[...] esta obra demorou quase seis anos entre concepção e publicação. Embora esteja incontornavelmente inserida nesse contexto editorial, a história em quadrinhos se diferencia pelo detalhamento que procurou dar em relação ao texto original, algo facilmente percebido na leitura das 232 páginas do livro (RAMOS, 2012, p. 5)

O interesse mercadológico que envolve o mercado editorial é explicado pela própria lógica capitalista que movida pela urgência econômica busca alcançar cada vez maiores índices de produção e venda. Corroborando Frederic Jameson (2004) que a produção estética conta com a urgência econômica em produzir sempre mais, novas séries, produtos novos, capazes de atrair uma clientela cada vez maior. E em se tratando de editoras, buscarão apostar em exemplares que tem grandes possibilidades de atrair o máximo de leitores/compradores. Nisso Felipe Lindoso afirma que:

As economias são poucas, e existe a necessidade de continuar editando para faturar algo, até o momento em que essa roda trava e a pequena editora fecha. Ou, nos casos melhores, acerta-se em um título que vende bastante, ou no segmento certo do mercado, e a empresa editorial consegue a uma velocidade de cruzeiro. Capacidade pessoal de desenvolvimento de uma linha editorial também conta, assim como o marketing pessoal, que pode atrair investidores que jogam também com o charme das editoras (2004, p. 114)

Contudo, tais afirmações não invalidam a possibilidade de produções que ainda envoltas nesse contexto mercadológico, sejam movidas principalmente pelo prazer da produção artística, assim como citado por Paulo Ramos anteriormente, no prefácio da HQ, recriação de Mario Cau e Felipe Greco da obra de Machado de Assis *Dom Casmurro*.

Esse processo de reescrita faz suscitar alguns questionamentos que começam a surgir antes mesmo de partir para o estudo comparativo, cabe aqui o exemplo do mistério que ronda a obra de Machado de Assis, *Dom Casmurro*, embora alguns leitores façam suas suposições, em toda a obra não se tem a certeza se houve ou não a traição, porém ao ser escrita em outro gênero, e nesse caso com a aparição da imagem, como tal mistério conseguirá se sustentar na HQ? Ou ainda como a análise psíquica contida na descrição dos personagens de *O Alienista*, por Machado de Assis, conseguirão se apresentar nas cores, nos traços e nos personagens dos quadrinhos?

Para responder a tais questionamentos é importante pensar que ao se apresentar num novo suporte, a obra em questão pode oferecer novas possibilidades no processo interpretativo do objeto — HQ. No que concerne à interpretação, é importante destacar, que o processo interpretativo não se constitui apenas no fechamento do texto em si, é necessário levar em conta além da leitura, as releituras, as relações que tal obra pode estabelecer através do diálogo com outros textos, e nesse

contexto de recriação, o diálogo estabelecido entre reescrita e texto fonte. Nesse sentido Silviano Santiago afirma:

Dessa forma, chegamos a dois princípios diretores da interpretação, segundo Michel Foucault, é ela uma tarefa infinita, porque nunca se pode completar, mas não se completa porque não há nada para se interpretar, isto é, nada de primeiro para ser interpretado. Tudo já é interpretação. Assim sendo, a interpretação sempre se volta a si mesma, criando este movimento de circularidade que será então definidor do movimento do conhecimento humano (2000, p. 215).

CONSIDERAÇÕES

É válido ressaltar que, no decorrer do estudo comparativo, outras indagações surgirão além dessas, afinal é justamente esse processo contínuo de questionamentos que dão continuidade à pesquisa. Nessa perspectiva corrobora Gaston Bachelard (1996, p. 19) que se não existem perguntas, não há também o espírito científico, pois ao deixar fluir o instinto conservativo com a opção pelas respostas concretas, a pesquisa perde seu caráter de processo contínuo. Dessa forma, as indagações e modificações que a pesquisa está passando e ainda há de passar apenas a caracteriza e não a prejudica.

Os quadrinhos têm alcançado cada vez mais espaço no campo de estudo desse gênero, são inúmeras as contribuições que tais abordagens têm trazido para o trabalho com HQ, esse modo de produção contemporâneo que oferece ricas possibilidades no processo interpretativo dessas obras artísticas. Nessa perspectiva, Santiago Garcia afirma:

Os quadrinhos como forma artística não têm nada de vulgar nem de infantil. Ao contrário, eles são sofisticadíssimos. Os quadrinhos não são um híbrido de palavra e imagem, um filho bastardo da literatura e a arte que foi incapaz de herdar as virtudes de seus progenitores. Os quadrinhos pertencem a uma estirpe distinta, e se realizam em um plano diferente daquele em que se realizam cada uma dessas artes. Têm suas próprias regras e suas próprias virtudes e limitações, que mal começamos a entender (2012, p. 301)

Sendo assim, através do estudo comparativo em questão, a pesquisa busca através da reflexão sobre os processos de transposição da recriação de *O Alienista* e *Dom Casmurro*, contribuir para o reconhecimento do trabalho com as histórias em quadrinhos. Refletir sobre essas recriações é também pensar no objetivo de quem recria, e acima de tudo buscar compreender os modos de produção e como eles se influenciam.

Cabe aqui dizer, que tais reflexões e respostas que por ora serão dadas aos questionamentos, não visam o fim dessa pesquisa, mas objetivam ampliar as possibilidades do trabalho com as HQs, e para isso os questionamentos deverão continuar surgindo, pois como foi dito anteriormente, é esse processo inacabado que norteia a vida do pesquisador.

REFERÊNCIAS:

- AGAMBEN, Giorgio. *O homem sem conteúdo*. Trad. Cláudio Oliveira. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2013.
- BACHELARD, Gaston. *A formação do espírito científico: contribuição para uma psicanálise do conhecimento*. Trad. Estela dos Santos Abreu. Rio de Janeiro: Contraponto, 1996)
- CAVALCANTI, Lailson de Holanda. *O Alienista: em quadrinhos/ O alienista/ Machado de Assis*. São Paulo: IBEP, 2013.
- EISNER, Will. *Narrativas Gráficas de Will Eisner*. Trad. Leandro Luiz Del Manto. São Paulo: Devir, 2005.
- GARCÌA, Santiago. *A Novela Gráfica*. Trad. Magda Lopes. São Paulo: Martins fontes selo Martins, 2012.
- GRECO, Felipe. *Dom Casmurro/ Machado de Assis*. Ilustrações Mario cau. São Paulo: Devir, 2012.
- IANNONE, Leila Rentroia; IANNONE, Roberto Antonio. *O mundo das histórias em quadrinhos*. São Paulo: Moderna, 1994.
- JAF, Ivan; *Dom Casmurro/ Machado de Assis*. Arte Rodrigo Rosa. São Paulo: Árica, 2012.
- JAMESON, Frederic. A lógica Cultural do Capitalismo Tardio. In: *Pós-modernismo*. 2 ed. Editora Ática. 2004.
- LINDOSO, Felipe. *O Brasil pode ser um país de leitores?: política para a cultura/ política para o livro*. São Paulo: Summus, 2004.
- LOBO, Cesar. *O Alienista/ baseado no original de Machado de Assis*. Arte Luiz Antonio Aguiar. São Paulo: Ática, 2008.
- McCLOUD, Scott. *Desenhando Quadrinhos*. São Paulo: M. Books do Brasil Editora Ltda, 2008.
- MOON, Fábio. *O Alienista/ Machado de Assis: adaptação de Fábio Moon e Gabriel Bá*. Rio de Janeiro: Agir. 2007.
- OLIVEIRA, Solange Ribeiro de. Literatura e as Outras Artes Hoje: o texto traduzido. In: *Literatura, Outras Artes e Cultura das Mídias*. n. 34. Belo Horizonte: USFM, 2007.
- PINA, Patrícia Katia da Costa. *Literatura em quadrinhos: arte e leitura hoje*. Curitiba: Appris, 2012.
- RAJEWSKY, Irina O. Intermedialidade, intertextualidade e “remediação”: uma perspectiva literária sobre a intermedialidade. In: DINIZ, Thais Flores Nogueira (Org.). *Intermedialidade e estudos interartes: desafios da arte contemporânea*. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2012. p. 16-45
- RAMOS, Paulo. *A leitura dos quadrinhos*. São Paulo: Contexto, 2012.
- SANTIAGO, Silviano. *Uma literatura nos trópicos: ensaios sobre dependência cultural*. 2 ed. Rio de Janeiro: Rocco, 2000.
- SBERK, Wellington. *Dom Casmurro de Machado de Assis*. Ilustrações José Aguiar. São Paulo: Ed. Nemo, 2013.
- VERGUEIRO, Waldomiro. A linguagem dos quadrinhos: uma “alfabetização” necessária. In: RAMA, A.; VERGUEIRO, W (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2010ª, p. 31-64.
- VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQs no ensino. In: RAMA, A; VERGUEIRO, W (Org.). *Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula*. São Paulo: Contexto, 2010b, p. 7-29.
- VILACHÃ, Francisco S. *O Alienista/ baseado no original de Machado de Assis*. Adaptado por Francisco S. Vilachã. São Paulo: Escala Educacional, 2006.